Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32500

A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CULTURAL, POLÍTICO E EDUCACIONAL DO EXTREMO SUL DA BAHIA: UM LEVANTAMENTO DOCUMENTAL

THE PARTICIPATION OF BLACK WOMEN IN THE ECONOMIC, CULTURAL, POLITICAL, AND EDUCATIONAL DEVELOPMENT OF THE FAR SOUTH OF BAHIA: A DOCUMENTARY SURVEY

LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES NEGRAS EN EL DESARROLLO ECONÓMICO, CULTURAL, POLÍTICO Y EDUCACIONAL DEL EXTREMO SUR DE BAHÍA: UN REGISTRO DOCUMENTAL

Helânia Thomazine Porto[1]
Marta de Souza Martins[2]

RESUMO: A presente pesquisa investiga a visibilidade e o protagonismo de mulheres negras na formação histórica, social e educacional do Extremo Sul da Bahia. O objetivo principal consiste em identificar e analisar as contribuições dessas mulheres, ressaltando a urgência de ampliar os debates sobre gênero, raça e representatividade no campo educacional e político. Metodologicamente, adotou-se a pesquisa documental de abordagem quanti-qualitativa, realizada entre abril e outubro de 2025, a partir da análise de sites regionais, programas de rádio, blogs e produções científicas. O levantamento mapeou vinte mulheres negras atuantes nos setores da educação, cultura, economia, política e movimentos sociais, evidenciando uma predominância de engajamento nos campos educacional e cultural. A fundamentação teórica ancora-se em autoras e autores decoloniais, cujos aportes teórico-conceituais auxiliam na compreensão do racismo estrutural e na valorização de epistemologias negras e decoloniais. Os resultados indicam que, apesar da relevância dessas mulheres para o desenvolvimento regional, persistem desigualdades estruturais que restringem sua ocupação em espaços formais de poder político e econômico. Conclui-se que o registro de suas trajetórias fortalece a construção de práticas pedagógicas antirracistas e consolida o pertencimento e a identidade negra no ambiente escolar, promovendo uma educação inclusiva e emancipatória.

Palavras-chave: Mulheres negras. Representatividade. Extremo Sul da Bahia.

ABSTRACT: This research investigates the visibility and agency of Black women in the historical, social, and educational formation of the Far South of Bahia. The main objective is to identify and analyze the contributions of these women, highlighting the urgency of expanding debates on gender, race, and representation in the educational and political fields. Methodologically, a documentary research approach with a quanti-qualitative framework was adopted, conducted between April and October 2025 through the analysis of regional websites, radio programs, blogs, and academic literature. The survey mapped twenty Black women active in the sectors of education, culture, economy, politics, and social movements, revealing a predominance of engagement in the educational and cultural fields. The theoretical framework is grounded in decolonial authors whose theoretical-conceptual contributions assist in understanding structural racism and in valuing Black and decolonial epistemologies. The results indicate that, despite the relevance of these women to regional development, structural inequalities persist, restricting their occupation of formal spaces of political and economic power. It is concluded that the record of their trajectories strengthens the construction of anti-racist pedagogical practices and consolidates Black belonging and identity in the school environment, promoting an inclusive and emancipatory education.

Keywords: Black women. Representation. Far South of Bahia.

[1] Doutora em Ciências da Comunicação (UNISINOS – RS). Professora-pesquisadora. Orientadora. Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
[2] Graduanda em Matemática. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X. Bolsista de pesquisa e extensão do Programa Afirma da UNEB (2024-2025).

RESUMEN: La presente investigación investiga la visibilidad y el protagonismo de las mujeres negras en la formación histórica, social y educacional del Extremo Sur de Bahía. El objetivo principal consiste en identificar y analizar las contribuciones de estas mujeres, resaltando la urgencia de ampliar los debates sobre género, raza y representatividad en el campo educacional y político. Metodológicamente, se adoptó la investigación documental con enfoque cuali-cuantitativo, realizada entre abril y octubre de 2025, a partir del análisis de sitios web regionales, programas de radio, blogs y producciones científicas. El levantamiento mapeó a veinte mujeres negras activas en los sectores de la educación, cultura, economía, política y movimientos sociales, evidenciando una predominancia de compromiso en los campos educacional y cultural. La fundamentación teórica se ancla en autoras y autores descoloniales, cuyos aportes teórico-conceptuales auxilian en la comprensión del racismo estructural y en la valorización de epistemologías negras y descoloniales. Los resultados indican que, a pesar de la relevancia de estas mujeres para el desarrollo regional, persisten desigualdades estructurales que restringen su ocupación en espacios formales de poder político y económico. Se concluye que el registro de sus trayectorias fortalece la construcción de prácticas pedagógicas antirracistas y consolida la pertenencia y la identidad negra en el ambiente escolar, promoviendo una educación inclusiva y emancipadora.

Palabras clave: Mujeres negras. Representatividad. Extremo Sur de Bahía.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se no campo da Educação e das Relações Étnico-Raciais, problematizando o apagamento e a invisibilização das contribuições de mulheres negras na formação e no desenvolvimento sociocultural do Território de Identidade Extremo Sul da Bahia. O estudo parte das seguintes inquietações epistemológicas e pedagógicas: Em um estado cuja maioria populacional se autodeclara preta ou parda, onde estão representadas as cientistas, educadoras, médicas, escritoras, comerciantes, lideranças políticas, mestras da cultura popular e ativistas negras no contexto regional e escolar? De que modo a reconstituição biográfica dessas mulheres pode potencializar o letramento racial e as práticas pedagógicas antirracistas na Educação Básica?

A relevância histórica e econômica da população negra na constituição do território é evidenciada pelo historiador Daniel Rocha (2017) ao descrever a origem do município de Teixeira de Freitas:

A cidade de Teixeira de Freitas foi fundada por comerciantes negros, às margens da estrada de rodagem da Eleosípio Cunha, aberta para exploração da madeira no início da década de 1950. Negros que já praticavam o comércio no território tido como isolado e de difícil acesso [...]. Os primeiros a enxergar o potencial comercial da estrada foram os moradores das comunidades rurais próximas, como Volta Miúda e da Fazenda Nova América, que já comercializavam variados produtos às margens do rio Itanhém. Comerciantes afrodescendentes que levariam, até o final da década, o povoado a ser chamado pela alcunha "Comércio dos Pretos" ou "Comercinho dos Preto". (Rocha, 2017).

Considerando que o Extremo Sul baiano se ergueu sobre a força de trabalho, a sabedoria e a inventividade do povo negro, neste estudo, estabeleceu-se como objetivo geral: refletir sobre os processos de invisibilização e resgatar o protagonismo de mulheres negras ativistas, escritoras, comerciantes, educadoras e cientistas do Extremo Sul da Bahia.

Como objetivos específicos, propôs-se: mapear e catalogar fontes documentais sobre mulheres negras que atuaram e atuam no desenvolvimento sociocultural e econômico do território; analisar as contribuições dessas personalidades em suas respectivas áreas de inserção (educação, cultura, economia, política e movimentos sociais); discutir a urgência de intervenções curriculares decoloniais voltadas ao letramento racial, alicerçadas no cumprimento das Leis Federal nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.

A justificativa para a realização deste trabalho ampara-se nos dados apresentados por Pimentel (2023), os quais revelam que cerca de 70% dos municípios brasileiros descumprem a Lei nº 10.639/2003. A falta de diretrizes operacionais e de materiais pedagógicos adequados perpetuam perspectivas eurocêntricas no ambiente escolar, reiterando estigmas e promovendo o epistemicídio da memória afro-brasileira.

Nesse cenário, a pesquisa documental consolida-se como procedimento indispensável para reunir e sistematizar fontes dispersas (biografias, produções científicas, mídias locais, reportagens e registros comunitários) capazes de restituir a memória social dessas mulheres. O referencial teórico apoia-se em teóricas negras como Djamila Ribeiro (2018), Carolina Maria de Jesus (2014), Conceição Evaristo (2020), bell hooks (2023), Lélia Gonzalez (2020), Beatriz Nascimento (2021) e Jarid Arraes (2020). Suas reflexões nos incitam a registrar as memórias de resistência feminina negra contra a interseccionalidade das opressões de raça, gênero e classe.

A investigação ampara-se na Lei nº 10.639/2003 enquanto política de ação afirmativa destinada a reparar desvantagens históricas impostas à população negra na educação. Ao propor a inserção da história e cultura afro-brasileira nos currículos de Arte, História e Literatura, a legislação fomenta um modelo educacional democrático, inclusivo e multicultural.

Ademais, insere-se ainda no campo dos Direitos Humanos e dos Estudos Decoloniais ao contestar a matriz eurocêntrica, masculina e cisheteropatriarcal de produção do conhecimento acadêmico, enfrentando diretamente o racismo e o sexismo epistêmicos (Grosfoguel, 2016). O impacto social e político desta pesquisa-extensão materializa-se na promoção de uma prática pedagógica engajada e libertadora (hooks, 2023), apta a fortalecer a autoimagem e o sentimento de pertencimento de estudantes negros.

E, inspiradas na obra *Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis*, de Jarid Arraes (2020), este estudo propôs um ativismo acadêmico, ao organizar um repertório didático-pedagógico com vistas a fundamentação de práticas educativas libertadoras e antirracistas.

2 METODOLOGIA: PROCEDIMENTOS DA PESQUISA DOCUMENTAL

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental de abordagem quanti-qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, desenvolvida entre os meses de abril e outubro de 2025. A opção metodológica pela pesquisa documental justifica-se pelo seu valor heurístico na reconstituição de processos históricos e sociais, especialmente quando se busca resgatar narrativas e memórias marginalizadas pelos acervos oficiais. Conforme pondera Cellard (2008):

> [...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente. (Cellard, 2008, p. 295).

Ademais, em consonância com Minayo (2001), a pesquisa documental abrange um conjunto de procedimentos técnicos e analíticos capazes de ampliar a apreensão do real, permitindo interpretar documentos textuais e iconográficos disponíveis em mídias físicas e digitais.

Para garantir o rigor acadêmico e a replicabilidade do processo investigativo, o percurso metodológico dividiu-se em quatro etapas encadeadas:

Na primeira etapa realizou-se a delimitação do escopo e mapeamento das fontes. O recorte espacial compreendeu os municípios do Território de Identidade Extremo Sul da Bahia (incluindo Teixeira de Freitas, Caravelas, Alcobaça, Mucuri, Nova Viçosa e Itamaraju). O critério de inclusão estabeleceu a seleção de mulheres negras (pretas ou pardas) que nasceram na região ou que nela se estabeleceram precocemente, desenvolvendo ações de relevante impacto social, cultural, econômico, político ou educacional.

Na segunda etapa, investiu-se na coleta de dados e garimpo documental. O levantamento documental foi executado em acervos digitais regionais, plataformas acadêmicas e repositórios comunitários de livre acesso. As fontes primárias e secundárias consultadas abrangeram:

- Plataformas e Museus Virtuais: *Museu Virtual de Teixeira de Freitas* (BA);
- Blogs e Portais Culturais: Blog *Mulheres em Prosas e Versos* (mulheresemprosaseversos.blogspot.com) e portal *Tirabanha* (tirabanha.com.br);

- Mídias de Áudio e Vídeo: Arquivos do programa de radioweb e canal cultural *Vozes e Riquezas da Terra*;
- Produções Científicas e Literárias: Artigos em periódicos acadêmicos (por exemplo Revista *Kiri-kerê*), e-books comunitários (*Abecedário de Ativistas Afro-Brasileiras e Indígenas*) e biografias publicadas.

Na terceira etapa, realizou-se a triagem, catalogação e tratamento do material. As informações obtidas nesta etapa foram organizadas em matrizes analíticas. Foram catalogadas vinte personalidades femininas negras, dos quais foram extraídos dados constitutivos: nome de identificação e social, naturalidade, município de atuação, ocupação/profissão e área de impacto primário (Educação, Cultura, Economia, Política e Social).

Na quarta etapa, realizou-se a análise do conteúdo e síntese quali-quantitativa. A análise das fontes orientou-se pela Análise de Conteúdo e pela perspectiva interseccional, categorizando-se a atuação das mulheres em relação às estruturas de oportunidade e aos desafios enfrentados. Procedeu-se à elaboração de tabelas descritivas e quadros síntese estruturados, relacionando as memórias registradas aos aportes teóricos da decolonialidade e do feminismo negro.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta pesquisa-extensão articula contribuições da teoria crítica racial, do feminismo negro e do pensamento decolonial, com o intuito de analisar as estruturas de dominação que historicamente subjugaram as mulheres negras no Brasil e, simultaneamente, visibilizar suas estratégias de resistência e reexistência.

Para compreender a permanência das desigualdades e das violências direcionadas à população negra, recorre-se ao pensamento do intelectual camaronês Achille Mbembe (2014). O autor enfatiza que o racismo não é uma disfunção acidental ou patologia isolada, mas um elemento estruturante e constitutivo do sistema-mundo capitalista. A "raça" opera como uma tecnologia de poder voltada para a classificação, hierarquização e controle dos corpos. Mbembe (2014) desenvolve o conceito de *necropolítica* para explicar como o Estado e os poderes hegemônicos definem quem deve viver e quem deve morrer, dinâmica visível nas taxas desproporcionais de violência e marginalização das populações negras periféricas. Como contraposição, o autor defende a necessidade de transformar as estruturas sociais e econômicas a partir de epistemologias afrocêntricas e ações afirmativas reparatórias.

No campo do feminismo negro, Djamila Ribeiro (2018), em *Quem tem medo do feminismo negro?*, adverte sobre a necessidade urgente de descolonizar o ensino e ampliar a leitura de autoras negras. A ausência e a invisibilização da produção intelectual negra nas instituições formais constituem uma forma de racismo epistêmico que perpetua a vulnerabilidade social. A recuperação do protagonismo histórico de mulheres negras baianas atua como uma ferramenta política e pedagógica para desmistificar narrativas hegemônicas.

A dimensão da escrevivência e da denúncia social encontra respaldo na obra de Carolina Maria de Jesus (2014), *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Ao registrar o cotidiano marcado pela fome e pela exclusão no Canindé (São Paulo) durante meados do século XX, a autora converteu a escrita em instrumento de emancipação e denúncia contra a estrutura elitista e racista do país. De maneira análoga, Conceição Evaristo (2020), em *Insubmissas lágrimas de mulheres*, utiliza a narrativa literária para dar voz e corpo às dores, afetos e insurgências de mulheres negras, transformando vivências individuais em memória coletiva.

A intelectual Lélia Gonzalez (2020) destaca a atuação da mulher negra anônima como esteio moral, afetivo e econômico da sociedade brasileira. Gonzalez defende que as táticas de resistência comunitária desenvolvidas por essas mulheres devem ser documentadas e transmitidas entre gerações como estratégia de fortalecimento político e inspiracional. Em consonância, bell hooks (2023) analisa como as opressões de raça e gênero atuam de forma concomitante e indissociável, exigindo espaços de debate acadêmico e social voltados ao enfrentamento interseccional. A invisibilização histórica dessas agentes decorre, segundo Beatriz Nascimento (2021), do entrecruzamento entre racismo estrutural, patriarcado e sexismo institucional.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A urgência de colocar em circulação as histórias de mulheres negras é sinalizada por Jaqueline Gomes de Jesus no *prefácio* da obra de Jarid Arraes (2020), ao constatar que historicamente foram negadas às mulheres negras as condições para falar, escrever e publicar sobre suas próprias vivências. Este trabalho junta-se a empreendimentos editoriais e acadêmicos voltados à ruptura com esse apagamento, a exemplo do livro *@Descolonizando_saberes: mulheres negras na ciência*, de Bárbara Carine Soares Pinheiro (2020), e do estudo de Helânia Thomazine Porto e Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus (2024), que defendem o uso de biografias afro-

brasileiras e indígenas como recurso didático indispensável para práticas pedagógicas antirracistas na Educação Básica.

A análise documental permitiu mapear e sistematizar informações sobre 20 mulheres negras do Extremo Sul da Bahia.

O Quadro 1 reúne a sistematização preliminar do perfil das 20 mulheres catalogadas, identificando sua naturalidade, local de atuação, profissão e dimensões de inserção sociocultural e econômica:

Quadro 1 – Mulheres negras do Extremo Sul da Bahia

Identificação	Natural	Atua em	Profissão	Participação na área da				
				Cultura	Economia	Educação	Política	Social
Arolda Maria da S Figuerêdo	Caravelas	Teixeira de Freitas	Professora Universitária e escritora	X		X		
Cecy Dantas	Caravelas	Caravelas	Artista	X				X
Doreli da Conceição Correia	Teixeira de Freitas	Teixeira de Freitas	Professora			X		
Eliza Mª da Silva Metzker	Caravelas	Caravelas	Professora, Escritora e Slammer	X		X		
Erlita C de Freitas	Alcobaça	Teixeira de Freitas	Ativista Enfermeira /ex-vereadora				X	
Elza de Sousa Sales	Alcobaça	Mucuri	Professora / Militante MST poeta	X		X		
Gilca dos Anjos Silva	Caravelas	Caravelas	Comerciante, membra do movimento cultural Arte Manha	X	X			
Irene Alves dos Santos	Itororó	Teixeira de Freitas	Professora Universitária, e gestora educacional			X		
Juliana de Freitas Correia	Teixeira de Freitas	Teixeira de Freitas	Servidora pública - Serviço social					X
Luciana Galdino	Caravelas	Alcobaça	Mestre de Cultura popular	X				X
Maria da Conceição (Dona Cocota)	Helvécia - Nova Viçosa	Helvécia -Nova Viçosa	Parteira / Grioa	X				X
Maria Lúcia P. Leocádio	Carlos Chagas	Volta Miúda - Caravelas	Ativista de associação quilombola				X	X
Maria Nalva R Bogo	Teixeira de Freitas	Teixeira de Freitas	Professora-pesquisadora Universitária			X		X
Nelzuíta S da Conceição	Teixeira de Freitas	Teixeira de Freitas	Comerciante		X			X

Identificação	Natural	Atua em	Profissão	Participação na área da				
				Cultura	Economia	Educação	Política	Social
Nilda de Jesus Silva	Itamaraju	Mucuri	Artesã e agricultora		X			
Paloma Saúde Apolinário	Teixeira de Freitas	Teixeira de Freitas	Comerciante-Estética		X			X
Raimar Santos da C Leite (in memoriam)	Caravelas	Teixeira de Freitas	Professora/ Psicóloga			X		X
Salvadora S Cercelino (Dona Dodô)	Alcobaça	Caravelas	Comerciante		X			
Sandra Rosa D da R Candido	Teixeira de Freitas	Teixeira de Freitas	Ativista feminista e comerciante					X
Zênite Amanda dos Santos	Teixeira de Freitas	Teixeira de Freitas	Feirante		X			

Fonte: Dados compilados pelas autoras Porto e Martins, 2025.

Com o intuito de compreender a distribuição dessas mulheres nas dinâmicas territoriais, agrupou-se a amostragem em relação aos seus campos de atuação dominantes, conforme detalhado no Quadro 2:

Quadro 2 – Mulheres negras e campo de atuação

Campo de atuação	Número aproximado	Mulheres	Observação
Educação	7	Arolda Maria da S Figuerêdo, Doreli Correia, Irene Alves, Elza Sousa Sales Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo, Raimar Leite, Eliza Metzker	É a área com maior presença de mulheres negras; há destaque na docência universitária e na pesquisa.
Social	6	Sandra Rosa Cândido, Juliana Correia Dona Cocota, Elza Sales Maria Lúcia P. Leocádio Raimar Santos da C Leite (in memoriam)	Atuam em movimentos sociais, feministas e comunitários, com destaque para a luta antirracista e pela igualdade de gênero.
Cultura / Artes	5	Cecy Dantas, Eliza Metzker, Gilca dos Anjos, Luciana Galdino, Nilda Silva,	Forte presença em expressões artísticas e culturais tradicionais e contemporâneas (arte popular, poesia, slam, artesanato).
Economia/ Empreendedorismo	5	Nelzuíta Soares, Paloma Apolinário, Salvadora Santana (Dona Dodô), Zênite Amanda, Gilca dos Anjos	Atuação relevante, mas menos expressiva em relação às demais áreas; predominam iniciativas individuais e familiares.
Política	1	Erlita de Freitas,	A única representante no legislativo. Baixa ocupação de cargos eletivos

Fonte: Dados compilados pelas autoras Porto e Martins, 2025.

5 MULHERES NEGRAS E FRENTES DE ATUAÇÃO

A análise dos dados revela que a Educação se figura como o principal espaço de atuação profissional e engajamento transformador das mulheres negras pesquisadas. Enquanto professoras, pesquisadoras e gestoras, elas atuam na formação crítica de gerações e na construção de conhecimentos voltados à valorização da identidade negra e à inclusão de grupos vulnerabilizados, como comunidades quilombolas, assentados da reforma agrária e pessoas em situação de rua.

Percebe-se uma profunda intersecção entre Educação e Cultura. Muitas das mulheres transitam organicamente entre o espaço escolar e a vivência comunitária, articulando práticas pedagógicas a linguagens artísticas e saberes ancestrais, como observado nas trajetórias de Arolda Figuerêdo, Eliza Metzker, Maria Nalva Bogo e Irene Alves.

No âmbito Social e Comunitário, nota-se a liderança em projetos afirmativos. Exemplos disso incluem: Juliana de Freitas Correia na gestão de convivência comunitária no Forró da Terceira Idade; Paloma Saúde Apolinário e Sandra Rosa Cândido na arte das tranças como instrumento de resgate da autoestima e empoderamento feminino; Luciana Galdino no projeto *Carimbó da Tia Lu*, unindo dança popular e conscientização ambiental em Alcobaça e Caravelas; e a ação humanitária da psicóloga Raimar Santos Leite (*in memoriam*) no apoio a populações marginalizadas durante a pandemia.

No setor de Economia e Empreendedorismo, o levantamento aponta a predominância de iniciativas informais, ligadas ao comércio local, à estética negra, ao artesanato e à agricultura familiar (como a produção artesanal de beiju por Dona Dodô e o comércio de feira por Dona Zênite). Contudo, constata-se reduzida participação em posições formais de planejamento econômico e grande capital, apontando para a necessidade de políticas públicas voltadas ao microcrédito, empoderamento financeiro e formação em gestão para empreendedoras negras.

Na Política Formal, a identificação de apenas uma mulher negra com mandato eletivo (ex-vereadora Erlita Conceição de Freitas) expõe de forma contundente a sub-representação política e as barreiras impostas pelo racismo e machismo estruturais no acesso às instâncias formais de decisão. A trajetória de Erlita simboliza conquistas históricas importantes, mas reafirma a necessidade de mecanismos institucionais de inclusão equitativa.

A despeito do impacto gerado, a análise biográfica revelou que parte significativa dessas mulheres enfrentou severas barreiras socioeconômicas e restrições de acesso à escolarização

formal. Esse fenômeno é ilustrado pelo depoimento da parteira e griô Maria da Conceição (Dona Cocota):

> [...] Minha mãe não tinha recursos, larguei os estudos para trabalhar para os outros. Trabalhava no comércio, ganhava uma micharia que não dava nada para comprar as coisas de casa. Trabalhei no café, na cana, na banana e fiz muita farinha para sobreviver. Deus dá coragem e a boa vontade para a gente trabalhar. (Martins, 2025).

6 QUEM SÃO AS VINTE MULHERES NEGRAS?

O Quadro 3 apresenta a síntese biográfica das vinte mulheres identificadas na pesquisa documental, acompanhada de seus registros fotográficos e das fontes consultadas:

Quadro 3 – Síntese das biografias das mulheres negras

Mulheres do Extremo Sul da Bahia	Síntese das Biografias	Fontes Consultada
 Arolda Maria da Silva Figuerêdo	Nascida em 1958 em Ponta de Areia (Caravelas-BA), é professora, escritora e membro titular da Academia Teixeirense de Letras. Docente da UNEB desde 2003, leciona Teoria Literária e Literaturas Brasileira e Portuguesa. Autora de Uma Pitada de Poesia de Mulher (2022) e Histórias da Terra do Mandamê (2024), apresentou esta última em Portugal em 2025. Vencedora do Prêmio Castro Alves de Literatura (2025), destaca-se pela promoção da literatura regional e afro-indígena. Recebeu o título de Cidadã Honorária de Teixeira de Freitas por sua contribuição cultural e educacional.	https://mulheresemprosaeversos.blogspot.com/2025/09/arolda-maria-da-silva-figueredo.html
 Cecy Dantas	Mulher negra, intitulada pelos moradores da região de "Enciclopédia viva", o que reforça o seu protagonismo na educação comunitária e na tradição de Barra de Caravelas, lugar onde nasceu, em 1948, cresceu e desenvolveu seu trabalho juntamente com a comunidade local. Cecy não teve estudo formal, aprendeu a assinar o nome e, com isso, levou a arte em suas mais diversas formas por muitos anos. Seus projetos levaram e ainda levam inspiração e conhecimento para a região. Ela, aos 77 anos, hoje é referência forte da cultura e dos movimentos sociais artísticos da Barra de Caravelas e é valorizada pelos moradores.	https://youtu.be/oV4Rkdccj_I?si=Meow_yy478QwQr8S
 Doreli da Conceição Correia	Mulher negra que contribuiu com a organização da educação escolar no extremo sul da Bahia, sendo uma das primeiras professoras da região. Nascida em 14 de fevereiro de 1934, em Teixeira de Freitas, quando este território tinha partes pertencentes aos municípios de Alcobaça e Caravelas. Com 15 anos de idade começou a ensinar na Fazenda Conceição. Após anos, recebeu a portaria que reconheceu a docência exercida por vocação. Doreli, atualmente com 91 anos, continua sendo um ícone neste território, reconhecida por sua dedicação a formação de cidadãs e cidadãos.	https://youtu.be/SOtqb_yETqY?si=sEkvp5xUxprh2poF
	Professora, poeta marginal, slammer, escritora e produtora cultural, nascida em 13 de julho de 1999, em Caravelas (BA). Graduada e mestra em Letras pela UNEB – Campus X. Desde 2019, integra o cenário urbano com poesias sobre resistência, ancestralidade, racismo, afetos e violência de gênero. Foi campeã do Slam das Mulé de Camaçari e representou a Bahia no Slam BR 2023. É co-fundadora do Slam Marginal na Bahia e autora do livro Sobre(vivências) (2022), além de produtora do documentário Destaque na Periferia, pela Lei Paulo Gustavo.	https://mulheresemprosaeversos.blogspot.com/2025/09/eliza-maria-da-silva-metzker-biografada.html

Mulheres do Extremo Sul da Bahia	Síntese das Biografias	Fontes Consultada
Eliza Maria da Silva Metzker		
 Erlita Conceição de Freitas	Mulher negra, teve seu protagonismo voltado para a política, pois foi uma das principais lideranças do movimento contra a violência aos trabalhadores. Comandou eventos na greve dos trabalhadores da construção civil e foi dirigente do movimento estudantil. Sempre foi considerada uma guerreira na sua militância em defesa dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, ganhando prestígio popular com esse papel. Nascida em uma comunidade teixeirense chamada Serrinha, ela teve sua formação voltada para a enfermagem antes de se dedicar à vida política, que foi influenciada pelo desejo de atuar como médica.	https://share.google/CMNVM3OzITHLuCOKs
 Elza de Sousa Sales	Nascida em 1972 em Alcobaça (BA), é professora, poeta e militante do Movimento Sem-Terra (MST). Mulher negra e de origem humilde, enfrentou o trabalho infantil e o atraso escolar antes de concluir os estudos. No acampamento Jequitibá, em Mucuri, retomou a educação e graduou-se em Letras pela UNEB. Sua pesquisa aborda o feminismo na literatura e a oralitura como forma de expressão popular. É autora do poema "Ética e Cidadania", marcado pela resistência ao racismo e às desigualdades sociais.	https://www.scribd.com/document/917575775/ABECEDARIO-DE-ATIVISTAS-AFRO-BRASILEIRAS-E-INDIGENAS
 Gilca dos Anjos Silva	É quituteira e referência cultural na cidade, conhecida por seu acarajé. Mãe solo, iniciou sua trajetória vendendo drinks no carnaval, até transformar o preparo do acarajé em sua principal fonte de sustento. Pioneira na venda do prato, trouxe inovação e valorização da culinária afro-baiana no município. Há 27 anos mantém viva essa tradição, fortalecendo a economia e inspirando outras mulheres. Aos 63 anos, segue levando alegria e identidade cultural com seu toque único e ancestral.	https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/09/gilca-dos-anjos-silva-por-tatiana-de.html
 Irene Alves dos Santos	Professora e extensionista do Departamento de Educação da UNEB – Campus X, em Teixeira de Freitas (BA). Mestre em Educação, atua desde 1998 na formação de professores e na promoção de práticas pedagógicas inclusivas e humanizadoras. Coordena projetos vinculados à Brinquedoteca do DEDC-X, voltados ao desenvolvimento infantil e ao direito de brincar. Pioneira na inclusão de estudantes neurodivergentes, alia experiência profissional e vivência pessoal à pesquisa em educação especial. Sua trajetória reflete compromisso com a educação pública, a infância e a luta por uma pedagogia crítica e democrática.	https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/10/irene-alves-dos-santos-biografada-por.html
 Juliana de Freitas Correia	Mulher negra que tem sua trajetória marcada pelo compromisso com a cidadania, a inclusão social e a defesa dos direitos da pessoa idosa. Atuou por mais de uma década como coordenadora do Centro Social Urbano de Teixeira de Freitas (CSU Monte Pascoal), desenvolvendo ações voltadas à assistência e convivência comunitária. Promoveu atividades culturais e recreativas, como o tradicional Forró da Terceira Idade. Em 2018, recebeu Moção de Congratulação da Câmara Municipal por sua relevante contribuição social. Seu nome tornou-se referência em política inclusiva e transformação social no Extremo Sul da Bahia.	https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/10/juliana-de-freitas-correa-biografada.html
 Luciana Galdino	Nascida em 11 de março de 1971 em Caravelas, Bahia, é uma influente educadora e gestora cultural, filha de Benedita Ana de Jesus e Jorge Rocha Sant'ana. Graduada em Serviço Social e pós-graduada em Educação Ambiental, atua no Espaço Cultural Dona Flora, em Alcobaça, promovendo atividades que integram dança e conscientização ambiental. Com mais de duas décadas de experiência, Luciana é reconhecida por sua contribuição ao Movimento Cultural Arte Manha e pela criação do Carimbó da Tia Lu, que resgata e valoriza a cultura afro-indígena na região. Sua abordagem inovadora combina oficinas de dança com educação ambiental, utilizando materiais recicláveis e narrativas locais para fortalecer a identidade cultural do Extremo Sul da Bahia.	https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/09/luciana-galdino-biografada-por-maria.html

Mulheres do Extremo Sul da Bahia	Síntese das Biografias	Fontes Consultada
 Maria da Conceição (Dona Cocota)	Nasceu em 1911 na vila quilombola de Helvécia, no Extremo Sul da Bahia, e se tornou um símbolo de resistência cultural. Atuou como parteira, contabilizando 318 partos, e se dedicou à educação das crianças como griô, transmitindo saberes orais. Além de seu papel na saúde e na educação, contribuiu para o desenvolvimento econômico da comunidade, prestando serviços aos trabalhadores da ferrovia Bahia-Minas. Com uma forte conexão com suas raízes, Dona Cocota também praticava rituais religiosos e benzeduras, reunindo elementos da cultura ancestral e do catolicismo popular. Ela representa a história e a ancestralidade da sua comunidade, perpetuando legados que transcendem gerações.	https://riquezanossa.com.br https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/10/maria-da-conceicao-dona-cocota-de.html
 Maria Lúcia Pinheiro Leocádio	Nasceu em 1955 em Carlos Chagas, Minas Gerais, reside na comunidade quilombola de Volta Miúda, Caravelas, Bahia, há mais de 60 anos. Casada há cinquenta anos, é mãe de oito filhos e reconhecida por seu ativismo no quilombo. Ativa na Associação dos Produtores Remanescentes Quilombolas, luta pela autodemarcação do território quilombola e preservação da ancestralidade. Como mensagem às mulheres negras, incentiva a busca por objetivos e o respeito ao próximo.	https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/09/maria-lucia-pinheiro-leucadio.html
 Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo	Nascida em 3 de agosto de 1962 em uma família de camponeses, é professora, pesquisadora e militante social. Desde pequena, enfrentou desafios para estudar, desenvolvendo uma paixão pela educação, e se formou na primeira turma de Licenciatura em Técnicas Comerciais da UNEB, continuando seus estudos em Ciências Sociais (graduação, mestrado e doutorado). Atuou em movimentos sociais e educacionais, fundando a primeira associação de professores do Extremo Sul da Bahia e alfabetizando mais de 1.200 trabalhadores rurais. Atualmente, coordena a Feira de Agroecologia na UNEB, promovendo a agricultura familiar e a economia solidária. Sua vida é marcada pela luta por justiça social e comprometimento com os oprimidos, usando a educação como ferramenta de transformação.	https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/09/maria-nalva-rodrigues-bogo-biografada.html
  Nelzuíta Soares da Conceição	Mulher negra, com sua família tornaram-se os pioneiros na produção e comercialização de bebidas em Teixeira de Freitas, Bahia. A produção de bebida na Fazenda Jerusalém, propriedade da família, teve início na década de 1970. Essa produção abastecia o município, sendo vendida no tradicional Mercado Municipal, gradativamente ganhou espaço em outros municípios e estados, principalmente Minas Gerais.	https://share.google/lG8ryoeNaXCbhr9cW
 Nilda de Jesus Silva (Conhecida por Dona Lita)	Nasceu em 1963 em Itamaraju, Bahia, mulher negra quilombolas. Desde 2002 vive em Itabatã, distrito de Mucuri, juntamente com sua família. Tem se dedicado à produção de cestarias e balaios, preservando a cultura ancestral de sua comunidade. Além do artesanato, Dona Lita também pesca no rio Mucuri e cultiva cacau, promovendo a valorização dos alimentos naturais e o desenvolvimento local. Sua trajetória de vida tem contribuído para a valorização da herança cultural e do meio ambiente na região.	https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/09/nilda-de-jesus-silva-biografada-por.html

Mulheres do Extremo Sul da Bahia	Síntese das Biografias	Fontes Consultada
 Paloma Saúde Apolinário (Pandora Ravena)	Mulher negra cujo protagonismo é voltado para o resgate cultural tradicional e a autoestima das mulheres negras na região do extremo sul da Bahia. Com mais de 10 anos de experiência profissional em tranças, Paloma atuou em projetos como o "Empodere-se", na "Oficina de tranças com Pandora Ravenna", que mobilizou a comunidade feminina negra na região, ensinando a arte de trançar às mulheres e crianças. Hoje, com 28 anos, proprietária do Instituto Afro Pandora Rastafari n Teixeira de Freitas, Paloma oferece cursos e serviços às clientes da população teixeirense e de cidades próximas, ultrapassando a finalidade comercial, resgatando ancestralidade e laços afetivos.	https://share.google/VIqayXmpEwGY5Myp9
 Raimar Santos da Conceição Leite	Nasceu em Caravelas, Bahia, em 24 de março de 1959, filha da professora Maria Antônia da Conceição e de Raimundo Hermes da Conceição. Com formação em diversas áreas: Assistência Social, Letras e Psicologia, trabalhou como professora por 30 anos em Teixeira de Freitas, Bahia, sempre militando em causas sociais e promovendo a dignidade humana. Durante a pandemia, atuou como psicóloga voluntária e criou o projeto "Abrace e acolha com carinho", fornecendo apoio à população carente. Reconhecida por seus escritos e por seu compromisso com a educação, faleceu em 24 de junho de 2023.	https://www.facebook.com/share/p/1Eq7z8NPpC/
 Salvadora S Cercelino (Dona Dodô)	Natural de Alcobaça, Bahia, nasceu em 1949, com oito anos de idade mudou-se para Caravelas, Bahia. Casou-se aos vinte e dois e teve seis filhos, priorizando a educação deles ao retornar à cidade e trabalhar por sete anos em casas de família. Estabeleceu-se em um sítio em Barra, distrito de Caravelas, onde começou a cultivar mandioca e a produzir goma e beiju, seguindo os ensinamentos de sua mãe. Há mais de 30 anos, Dona Dodô mantém viva a tradição artesanal do beiju, vendendo seus produtos na Feira Municipal e em casa, com o apoio de filhos e netos. Sua participação no projeto "Mulheres Pretas: Guardiãs de saberes e fazeres" destaca sua importância cultural e econômica na comunidade, reforçando a identidade e a memória das mulheres negras.	https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/09/salvadora-santana-cercelino-biografada.html
 Sandra Rosa D da R Candido	Nascida em 15 de setembro de 1979 em Teixeira de Freitas, Bahia, é uma mulher que se destaca como mãe, trabalhadora e ativista social. Adotada aos 14 dias, foi criada em um lar repleto de amor e de valores como empatia e respeito. A perda da mãe a marcou profundamente, mas encontrou força na maternidade e na arte das tranças, que se tornaram sua profissão e forma de empoderamento de outras mulheres negras. Apesar dos desafios de conciliar vida familiar, trabalho e estudos, Sandra conquistou seu sonho da casa própria e se dedica a inspirar outras mulheres. Sua história reflete resiliência, amor e a capacidade de transformar dores em motivação e esperança.	https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/09/sandra-rosa-biografada-por-darlanne.html
 Zênite Amanda dos Santos	Nascida em 18/08/1945, teve uma infância difícil no interior da Bahia, ajudando sua mãe viúva e oito irmãos com os afazeres da roça. Participou ativamente da construção da comunidade que se tornaria Teixeira de Freitas, onde se destacou como feirante, contribuindo para a economia local com sua barraca na feira. Apesar de não ter recebido a educação formal, aprendeu a contar e se tornando uma referência nas operações matemáticas. Lutou pela fundação da Igreja de Deus Reavivamento Pentecostal e ajudou a desenvolver a cidade com iniciativas culturais e sociais. Dona Zenite é reconhecida por sua contribuição no desenvolvimento da região.	https://mulheresemprosaseversos.blogspot.com/2025/09/zenite-amanda-dos-santos-biografada-por.html

Fonte: Dados compilados pelas autoras Porto e Martins, 2025.

Ressalta-se que este levantamento não esgota a totalidade de mulheres negras que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento regional. As limitações da pesquisa esbarraram na escassez de registros oficiais sobre a existência e o protagonismo dessas agentes. Todavia, o repositório construído representa um avanço expressivo ao subsidiar educadores na elaboração de projetos pedagógicos decoloniais, garantindo visibilidade histórica e promovendo uma educação inclusiva.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa demonstrou que as mulheres negras do Território de Identidade Extremo Sul da Bahia desempenham papéis estruturantes no desenvolvimento educacional, cultural, social e econômico regional. Constatou-se uma forte articulação entre os campos da Educação e da Cultura, nos quais essas mulheres preservam e ressignificam memórias, saberes tradicionais e tecnologias sociais de resistência afro-brasileira.

Apesar do expressivo protagonismo comunitário e intelectual, permanecem desigualdades raciais e de gênero que dificultam a ascensão dessas mulheres a instâncias formais de decisão política e poder econômico. Romper com a invisibilidade institucional dessas trajetórias é requisito fundamental para a consolidação de uma democracia plural e socialmente justa.

O resgate biográfico e documental empreendido neste estudo cumpre um duplo papel: preenche lacunas na historiografia regional baiana e disponibiliza subsídios indispensáveis para a efetivação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 nas redes de ensino. Ao dar visibilidade às mulheres negras enquanto produtoras de conhecimento e transformação social, contribui-se para o fortalecimento do pertencimento racial, a desconstrução de estereótipos eurocêntricos e a consolidação de práticas pedagógicas antirracistas e emancipatórias.

REFERÊNCIAS

ARRAES, Jarid. **Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis**. São Paulo: Seguinte, 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 10 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de

ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CELLARD, André A. A análise documental. *In*: POUPART, Jean et al. (orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

DAVIS, Angela Y. **Mulheres, raça e classe**. Tradução: Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 4. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2020.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. *In*: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (orgs.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 25–49, 2016.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Tradução: Bhuvi Libanio. 22. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2023.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Tradução: Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

PIMENTEL, Carolina. Mais de 70% das cidades não cumprem lei do ensino afro-brasileiro. **Portal Geledés**, 18 abr. 2023. Disponível em: https://www.geledes.org.br/mais-de-70-das-cidades-nao-cumprem-lei-do-ensino-afro-brasileiro/. Acesso em: 22 abr. 2023.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **@Descolonizando_saberes: mulheres negras na ciência**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

PORTO, Helânia Thomazine; JESUS, Lúcia de Fátima Oliveira de. Biografias de mulheres afro-brasileiras e indígenas em práticas pedagógicas antirracistas: relato de experiência. **Revista Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, Vitória, n. 19, Dossiê Temático, ago. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROCHA, Daniel. **A fundação de Teixeira de Freitas**. Tirabanha, 2017. Disponível em: https://www.tirabanha.com.br/. Acesso em: 15 out. 2025.